

**Relatório de Avaliação do Sucesso Académico
2016 / 2017**

2.ª PARTE

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE TERRAS DE BOURO



ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	3
5. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 3.º PERÍODO (COMPONENTE INTERNA)	4
5.1 Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas transições).....	4
6. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NA AVALIAÇÃO EXTERNA (COMPONENTE EXTERNA)	10
6.1 Alunos sujeitos à Avaliação Externa	10
6.2 Taxa de Sucesso Externo	11
6.3 Médias Externas	13
6.4 Análise desenvolvida pelos docentes	15
7. ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU DE REFORÇO	17
8. RECOMENDAÇÕES	18
ANEXOS	20

NOTA INTRODUTÓRIA

Este relatório é uma continuidade do relatório apresentado no final do ano letivo anterior, 1ª parte, em sede de Conselho Pedagógico, e prende-se, tal como acordado, com a componente externa do Sucesso Académico alcançado no ano letivo anterior (2016-17).

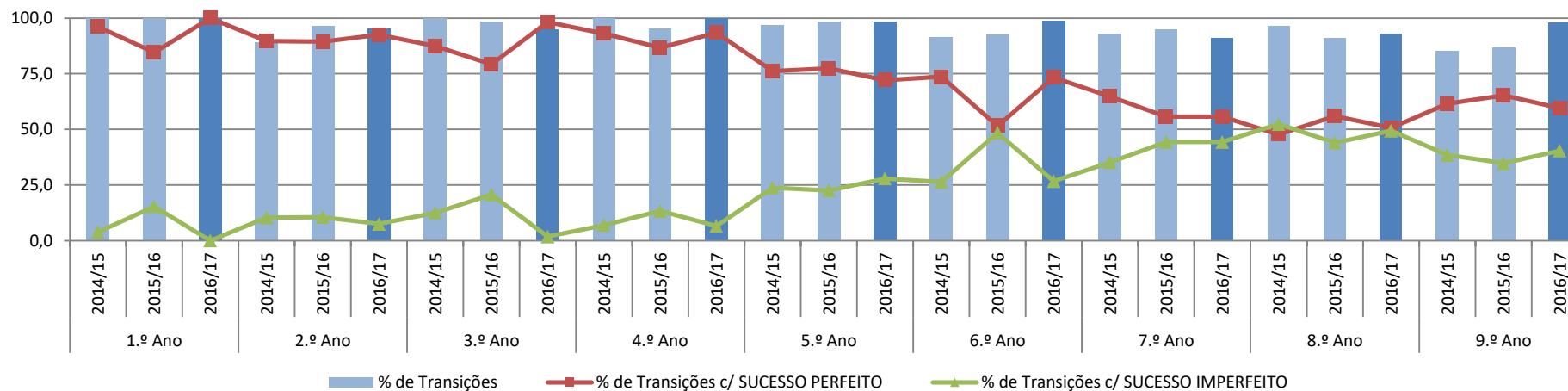
A equipa recolheu os dados nos documentos oficiais, como pautas de classificação e nos dados divulgados pelo Ministério da Educação, bem como solicitou, como habitualmente, uma apreciação dos resultados e propostas de estratégias de melhoria realizada pelos grupos disciplinares.

5. SUCESSO ACADÊMICO ALCANÇADO NO 3.º PERÍODO (COMPONENTE INTERNA)

5.1 Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas transições)

Nos gráficos que se seguem são apresentadas as taxas de transição (com sucesso Perfeito e Imperfeito), bem como, o peso percentual das disciplinas na imperfeição no sucesso das transições. No gráfico 5.1., são apresentadas as taxas de transição (com sucesso perfeito e imperfeito) dos três ciclos de Ensino Básico.

GRÁFICOS 5.1. Taxas de Transição interligadas com as transições com sucesso perfeito e imperfeito (Ensino Básico).

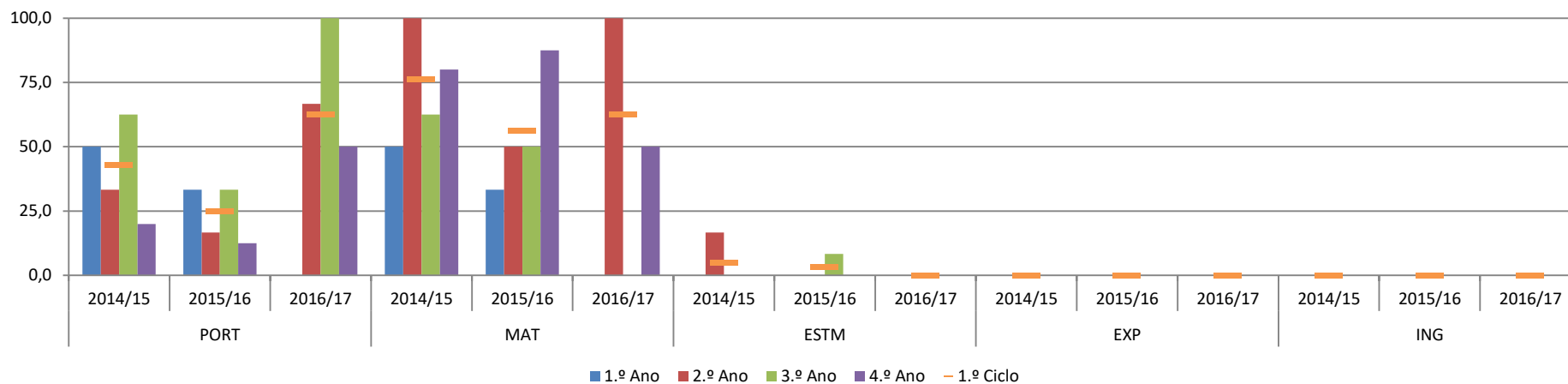


A nível da eficácia interna constata-se que a taxa de transições ao longo do ensino básico se situou em linha no 1º ciclo e acima dos valores de referência pretendidos nos restantes ciclos do ensino básico, no ano letivo de 2016/2017.

Realça-se que taxa de transições com sucesso perfeito continua a evidenciar uma tendência para diminuir à medida que os anos de escolaridade vão progredindo, atingindo os valores mais baixos, no ano transato, no 6º ano de escolaridade e no 8º ano no presente ano letivo.

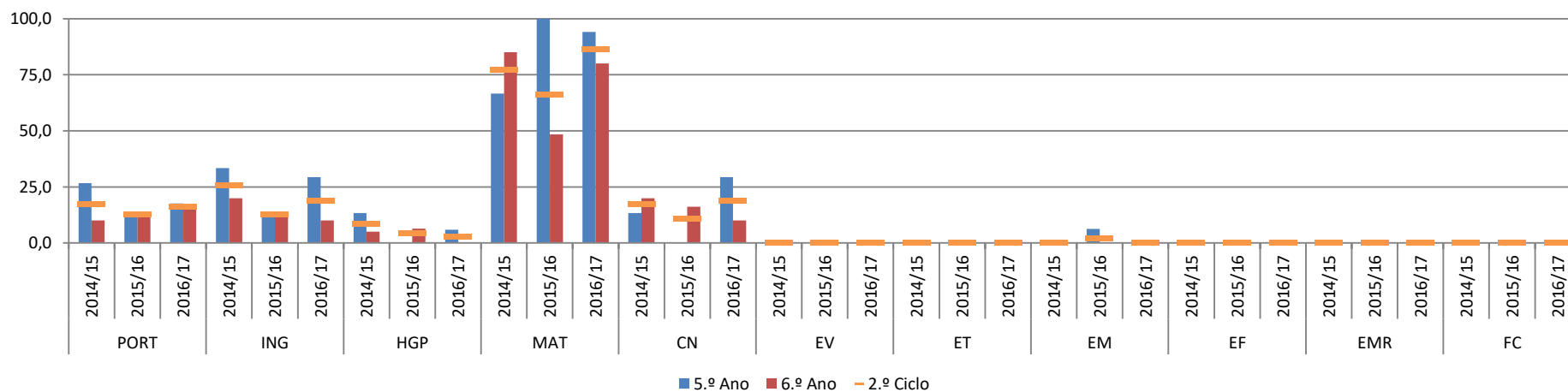
No gráfico 5.2., observa-se o peso das disciplinas integradas no 1.º ciclo do Ensino Básico nas transições com sucesso imperfeito.

GRÁFICOS 5.2. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 1.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.



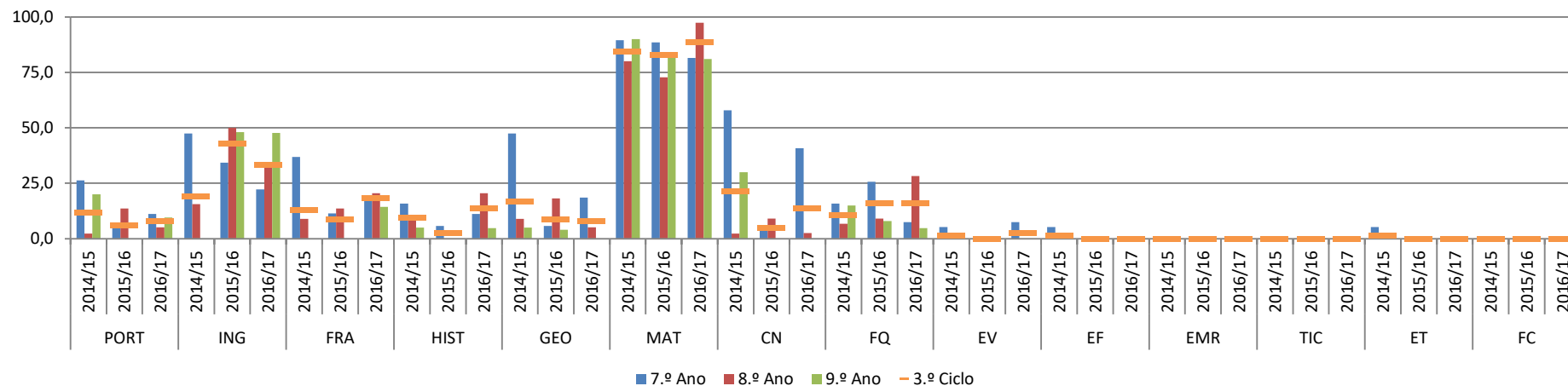
Em termos globais, no 1.º ciclo, a disciplina que mais tem contribuído para o sucesso imperfeito é Matemática, ao longo dos últimos anos letivos.

GRÁFICOS 5.3. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 2.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.



Em termos globais, no 1.º ciclo, a disciplina que mais tem contribuído para o sucesso imperfeito é Matemática, ao longo dos últimos anos letivos.

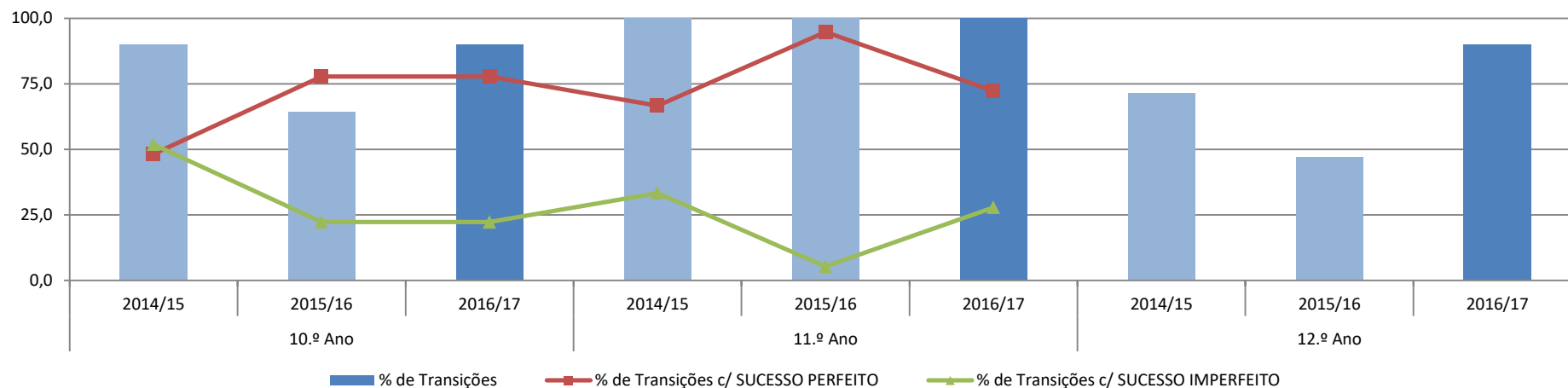
GRÁFICOS 5.4. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 3.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.



Em termos globais, no 1.º ciclo, a disciplina que mais tem contribuído para o sucesso imperfeito é Matemática, ao longo dos últimos anos letivos.

No gráfico 5.5., são apresentadas as taxas de transição (com sucesso perfeito e imperfeito) dos três anos de escolaridade do Ensino Secundário.

GRÁFICOS 5.5. Taxas de Transição interligadas com as transições com sucesso perfeito e imperfeito (Ensino Secundário).



No 10º ano manteve-se relativamente ao ano anterior, enquanto no 11º as duas taxas aproximaram-se, no presente ano letivo.

No 12º ano, a taxa de transição é superior aos dois últimos anos letivos, ultrapassando, bem como os restantes anos do ciclo, os valores de referência definidos.

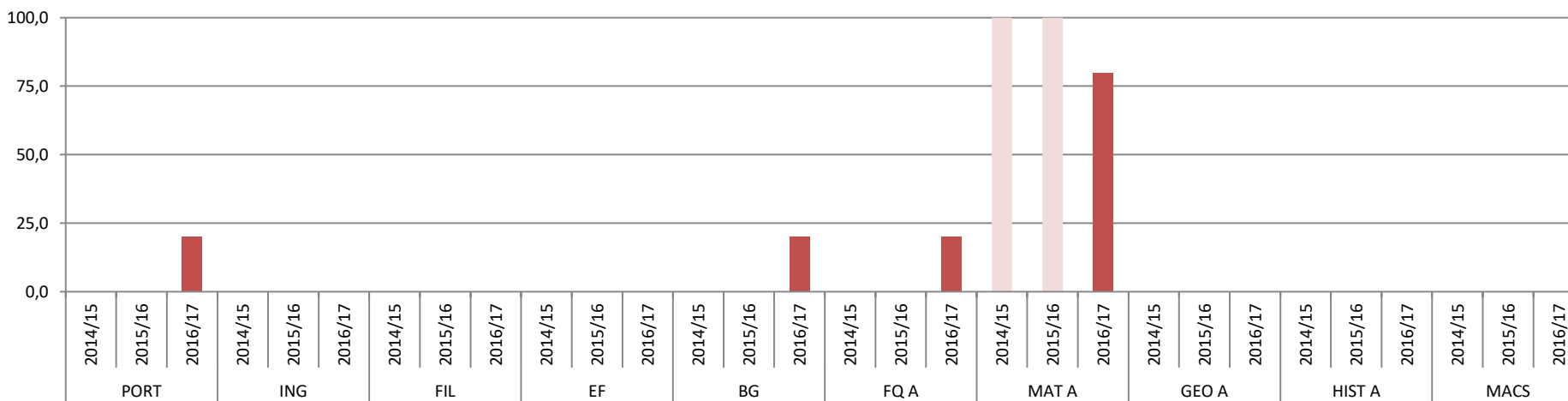
No gráfico 5.6., observa-se o peso das disciplinas integradas no 10.º ano de escolaridade nas transições com sucesso imperfeito.

GRÁFICOS 5.6. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 10.º ano de escolaridade nas transições com sucesso imperfeito.



Português foi a disciplina que mais contribuiu para o sucesso imperfeito no 10º ano. Física e Química A e Matemática também contribuíram na ordem dos 50%.

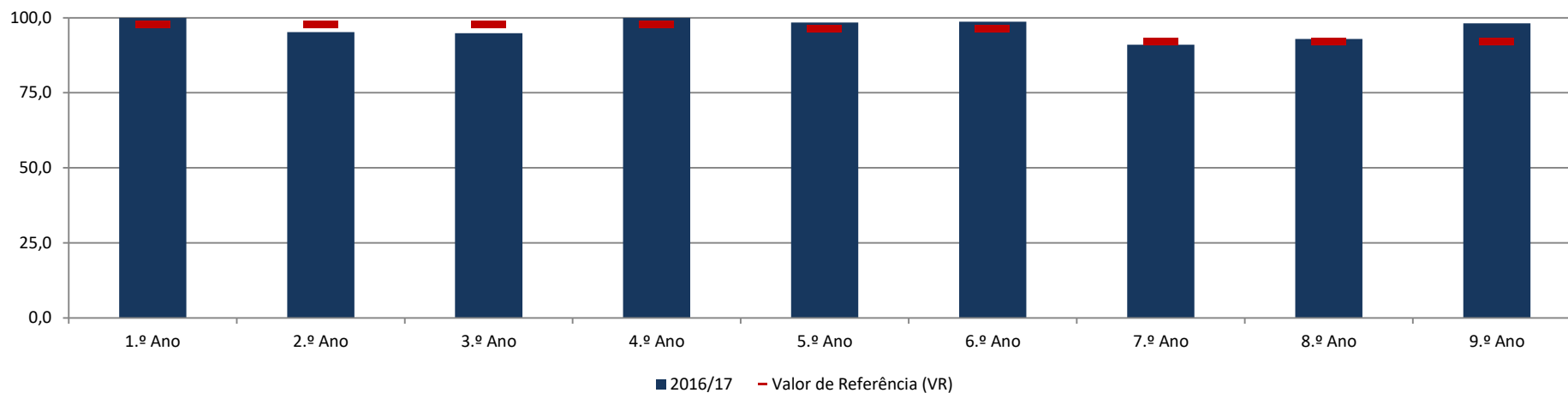
GRÁFICOS 5.7. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 11.º ano de escolaridade nas transições com sucesso imperfeito.



Matemática foi a disciplina que mais contribuiu para o sucesso imperfeito no 11º ano.

Apresentada a realidade alcançada ao nível das transições / conclusões, importa agora confronta-la com os valores de referência definidos (Gráficos 5.8. e 5.9.).

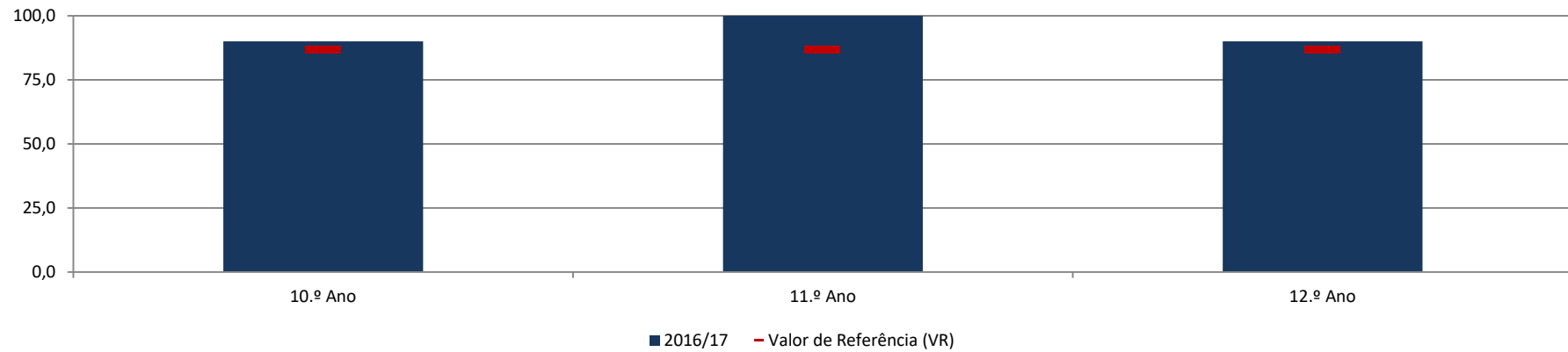
GRÁFICOS 5.8. Cruzamento das Taxas de Transição interligadas com os valores de referência definidos (Ensino Básico).



No 2º, 3º e 7º ano de escolaridade, as taxas de transição ficaram aquém dos valores de referência. Nos restantes anos, as taxas de transição igualaram ou ultrapassaram os valores de referência definidos.

Realça-se que no 1º ciclo, os anos que ficaram aquém dos valores de referência são os dois intermédios.

GRÁFICOS 5.9. Cruzamento das Taxas de Transição interligadas com os valores de referência definidos (Ensino Secundário).



Nos três anos do ensino secundário, as taxas de transição ultrapassaram os valores de referência definidos.

6. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NA AVALIAÇÃO EXTERNA (COMPONENTE EXTERNA)

Tendo por base a ideia de que a autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro é um processo desenvolvido pela comunidade educativa, a Equipa optou por promover junto dos docentes, através dos coordenadores de departamento e dos professores coordenadores dos grupos disciplinares, uma reflexão sobre o Sucesso Académico alcançado na avaliação externa dos alunos. Nesta reflexão, poder-se-á encontrar o desenvolvimento de duas etapas inerentes a um processo avaliativo: a *produção do juízo de valor*, a qual faculta um conhecimento da realidade face àquilo que se deseja alcançar, e apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço inerentes a uma *tomada de decisão* a efetivar com a reflexão que este documento promoverá no seio do Conselho Pedagógico.

A par da ação avaliativa desenvolvida pelos docentes, a Equipa analisou a componente externa do Sucesso Académico alcançado. Não obstante, ao contrário da ação dos docentes, a Equipa restringiu a sua ação à apresentação dos resultados académicos (realidade dos resultados académicos externos), sem uma preocupação de descrever, de uma forma individualizada, os resultados académicos alcançados pelos alunos em cada uma das disciplinas. No fundo, o produto do trabalho da Equipa traduz uma análise global, de maneira a facultar uma visão geral da componente externa do Sucesso Académico alcançado no ano letivo 2016/17.

Apresenta-se, de seguida, a análise efetuada pela Equipa e, posteriormente, a ação avaliativa desenvolvida pelos docentes.

6.1 Alunos sujeitos à Avaliação Externa

Antes de passar à análise da taxa de sucesso e das médias externas, são apresentados, na tabela 6.1., o número de alunos do Ensino Básico sujeitos à avaliação externa.

TABELA 6.1. Identificação dos alunos sujeitos à Avaliação Externa (Ensino Básico).

DISCIPLINAS		9.º Ano	
		1.ª Fase	2ª Fase
Português	n	52	1
	%	98,1	1,9
Matemática	n	52	1
	%	98,1	1,9

TABELA 6.2. Identificação dos alunos sujeitos à Avaliação Externa (Ensino Secundário).

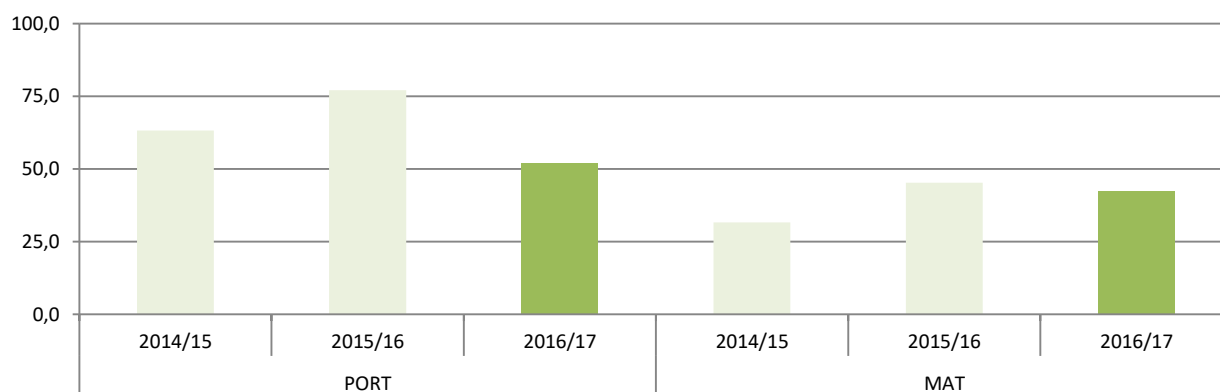
DISCIPLINAS		11.º Ano		12.º Ano	
		1.ª Fase	2ª Fase	1.ª Fase	2ª Fase
Biologia e Geologia	n	9	5		
	%	90,0	50,0		
Física e Química A	n	8	3		
	%	80,0	30,0		
Geografia A	n	5	0		
	%	71,4	0,0		
Matemática Aplic. às C. Sociais	n	8	1		
	%	100,0	12,5		
Filosofia	n	5	0		
	%	29,4	0,0		

Português	n	16	8
	%	100,0	50%
Matemática A	n	11	5
	%	100,0	45,5
História A	n	9	3
	%	100,0	33,3

6.2 Taxa de Sucesso Externo

No gráfico 6.1 são apresentadas as taxas de sucesso externo da 1.ª Fase obtidas nas disciplinas do Ensino Básico sujeitas à avaliação externa no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores.

GRÁFICO 6.1. Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – Ensino Básico.

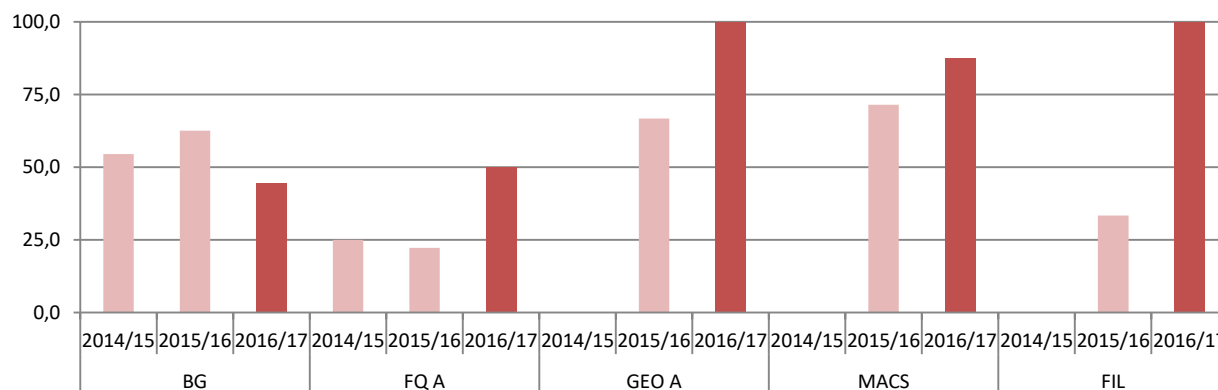


As taxas de sucesso externo nas disciplinas de Português e Matemática ficaram muito aquém das taxas de sucesso interno e a nível nacional.

Releva-se que na 2ª fase, apenas um aluno realizou exame, pelo que é residual o seu valor.

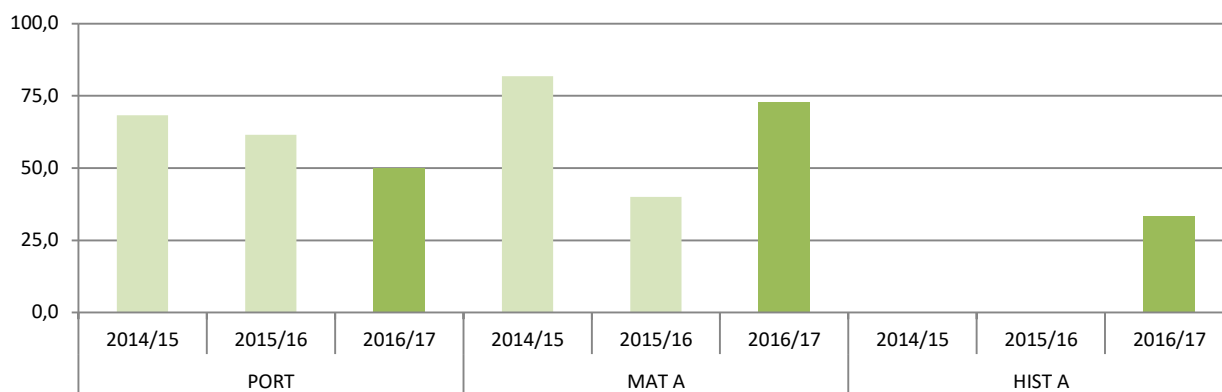
Nos gráficos que se seguem apresenta-se as taxas de sucesso externo da 1.ª Fase obtidas nas disciplinas do Ensino Secundário sujeitas à avaliação externa no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores.

GRÁFICO 6.3. Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 11.º Ano.



As disciplinas de FQA, Geografia A, MACS e Filosofia obtiveram em 2016-17 um valor superior ao ano anterior. Filosofia e Geografia são as que apresentam a maior subida. Apenas na disciplina de BG se verificou um decréscimo da taxa de sucesso externa.

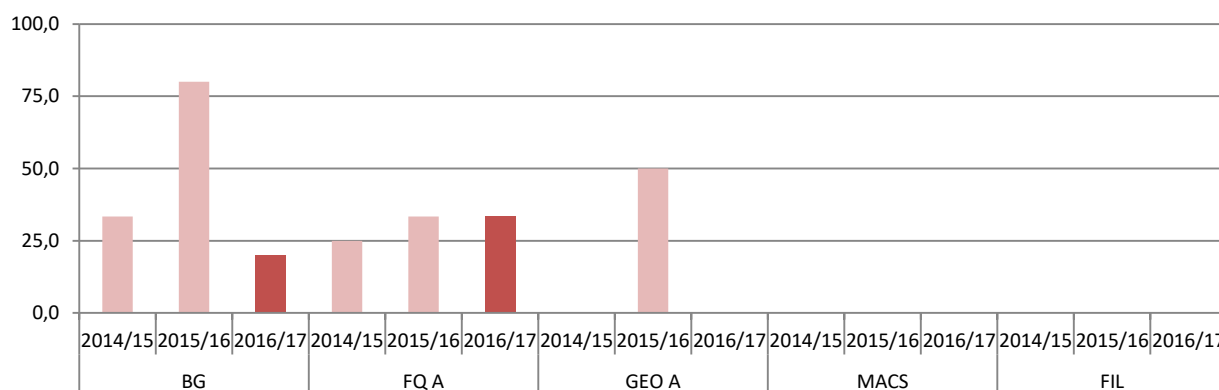
GRÁFICO 6.4. Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 12.º Ano.



A disciplina de História não apresenta valores de anos anteriores, uma vez que não se realizaram exames da disciplina nos anos letivos em observação.

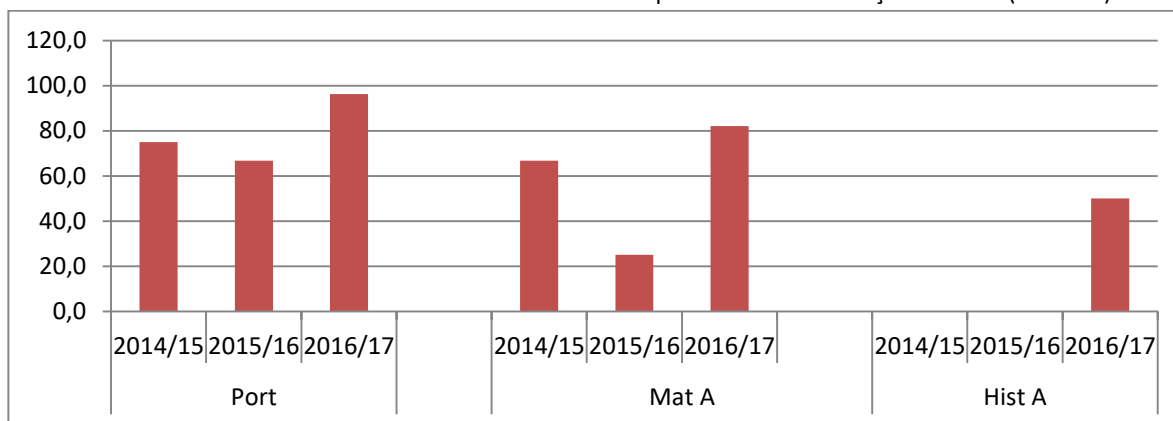
Ao longo dos últimos 3 anos letivos, a disciplina de Português mostra um decréscimo na taxa de sucesso externo. Matemática, relativamente ao ano letivo 2015-16 revela um aumento de cerca de trinta pontos percentuais da taxa de sucesso externa, mas revela um ligeiro decréscimo se compararmos com o ano letivo 2014-15.

GRÁFICO 6.5. Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – 11.º Ano.



O nº de alunos inscritos na 2ª fase de exames foi bastante reduzido. Geografia A e Filosofia não tiveram nenhum inscrito.

GRÁFICO 6.6. Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – 12.º Ano.

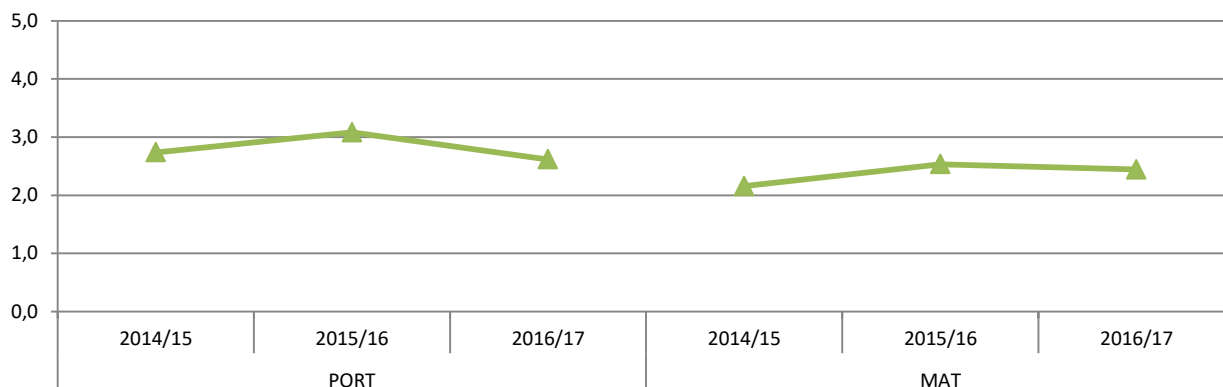


A disciplina de História A não foi objeto de avaliação externa nos anos de 2014-15 e 2015-16, pelo que os resultados deste ano não podem ser comparados com os anos anteriores. O nº de alunos inscritos na 2ª fase de exames foi bastante reduzido. Português e Matemática revelam uma progressão na taxa de sucesso na 2ª fase, nos últimos 3 anos letivos.

6.3 Médias Externas

Centrando a atenção nas médias externas, no gráfico 6.7, pode-se observar a distribuição das médias da 1.ª Fase das disciplinas do Ensino Básico sujeitas à avaliação externa pelos três anos de escolaridade.

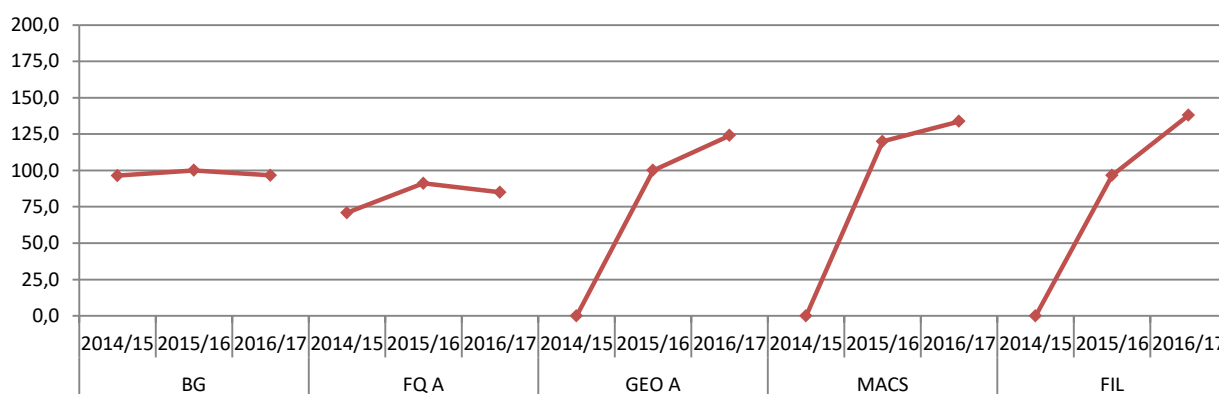
GRÁFICO 6.7. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – Ensino Básico.



No ensino básico, as médias externas situam-se abaixo do nível três e aquém das médias internas e da média nacional.

Pode-se observar, nos gráficos seguintes, a distribuição das médias da 1.ª Fase das disciplinas do Ensino Secundário sujeitas à avaliação externa pelos três anos de escolaridade.

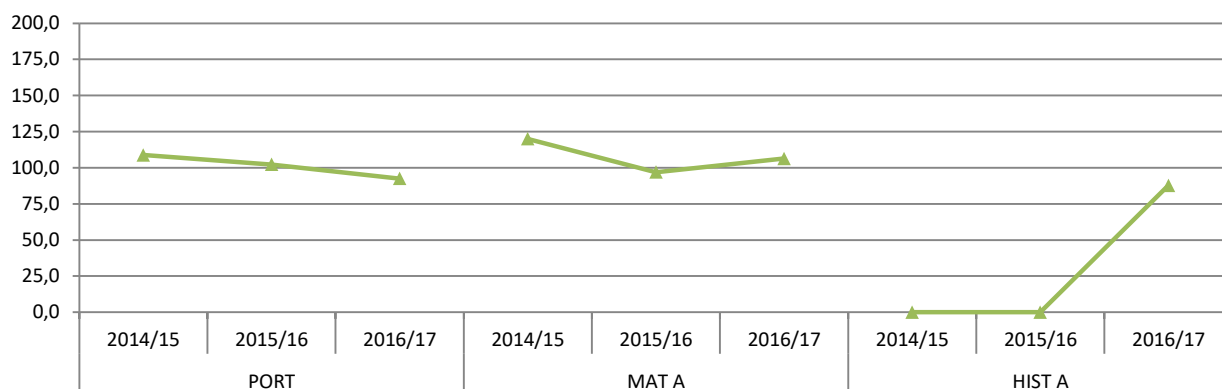
GRÁFICO 6.9. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 11.º Ano.



Geografia, MACS e Filosofia tiveram médias mais elevadas relativamente ao ano letivo 2015-16, ao contrário de BG e FQA que desceram ligeiramente.

As disciplinas de Filosofia, Geografia A e MACS ficaram acima da média nacional, enquanto FQA e Biologia-Geologia ficaram abaixo.

GRÁFICO 6.10. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 12.º Ano.



Português desceu ligeiramente a sua média em relação ao ano 2015-16, ao contrário de Matemática A que subiu ligeiramente.

Português, Matemática e História A ficaram abaixo da média nacional. Realça-se que a disciplina de Matemática, apesar da sua média se ter fixado abaixo da média nacional, ficou acima dos 10 valores.

GRÁFICO 6.11. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – 11.º Ano.

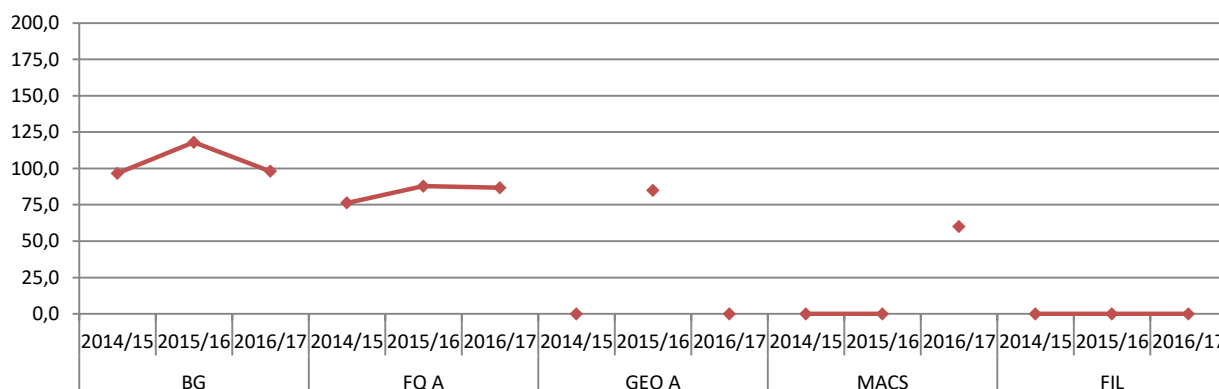
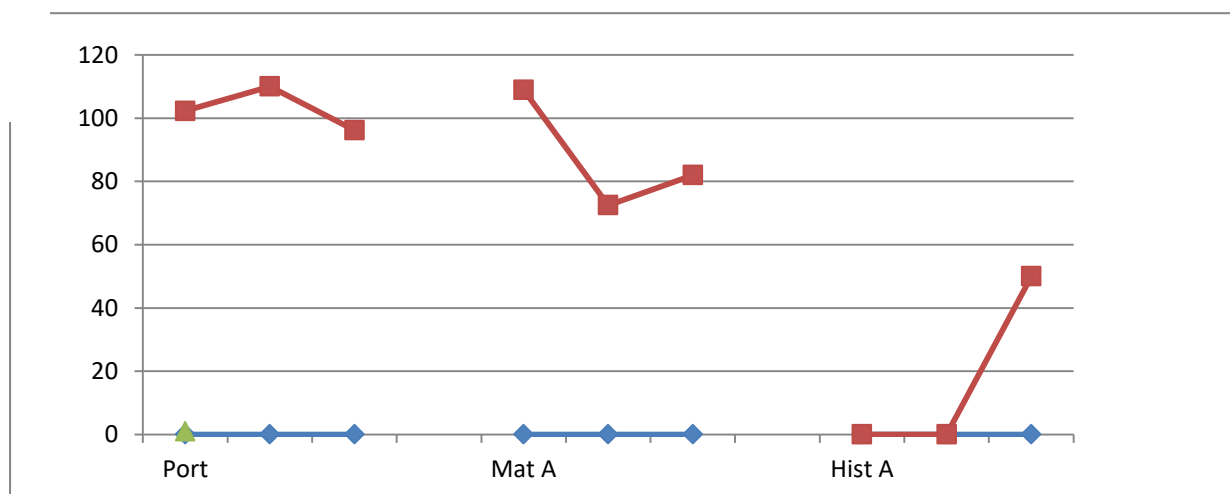


GRÁFICO 6.12. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – 12.º Ano.



Na 2ª fase, o nº de alunos a realizarem exame é muito reduzido, pelo que a sua importância é diminuta neste agrupamento.

Na disciplina de História A não houve exames nos últimos dois anos letivos, pelo que não é possível realizar comparações.

Português desceu relativamente ao ano letivo anterior (2015-16) e Matemática teve o percurso contrário.

6.4 Análise desenvolvida pelos docentes

Os docentes, através das suas coordenações disciplinares, analisaram de uma forma aprofundada a componente externa do Sucesso Académico alcançado, particularmente, a eficácia externa, a qualidade externa e coerência. Esta avaliação tem como objetivo, não só a tomada de conhecimento da realidade, mas sobretudo desencadear ações de melhoria e/ou de reforço das práticas instaladas na rotina do Agrupamento. Para tal, foram disponibilizados, pela Equipa, todos os dados necessários a essa avaliação e uma grelha de avaliação, cujo preenchimento faculta, por um lado, a produção de juízos de valor e, por outro lado, ajuda na estruturação de estratégias de melhoria e/ou reforço, que devem ser tidas em conta na decisão que o Conselho Pedagógico vier a tomar.

Os juízos de valor produzidos pelos docentes das disciplinas sujeitas à avaliação externa são sintetizados na tabela 6.3.

TABELA 6.3. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das disciplinas sujeitas à avaliação externa (Ensino Básico)¹

REFERENCIAL		Português (PORT) 9.º	Matemática (MAT) 9.º
CRITÉRIOS	ITENS		
Eficácia	- Como se situam as taxas de sucesso externas face aos valores de referência definidos?	↔	↘
	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional?	↘	↘
Qualidade	- Como se situam as médias externas face aos valores de referência definidos?	↘	↘
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	↘	↘
Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo são idênticas.	↘	↘
	- As médias das classificações internas e as médias das classificações externas são idênticas?	↘	↘

Em ambas as disciplinas do 3º ciclo sujeitas a avaliação externa, estas ficaram aquém dos valores de referência definidos pelo agrupamento, em praticamente todos os itens.

TABELA 6.4. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das disciplinas sujeitas à avaliação externa (Ensino Secundário)²

REFERENCIAL		PORT	MAT A	HIST A	BG	FQA	GEO	MAC S	FIL
CRITÉRIOS	ITENS								
Eficácia	- Como se situam as taxas de sucesso externas face aos valores de referência?	↘	↗	↘	↘	↔	↗	↗	↗

¹ Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

² Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

REFERENCIAL		PORT	MAT A	HIST A	BG	FQA	GEO	MAC S	FIL
CRITÉRIOS	ITENS								
Qualidade	- Como se situam as médias externas face aos valores de referência?	↘	↗	↘	↘	↘	↗	↗	↗
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	↘	↘	↘	↘	↘	↗	↗	↗
Coerência	- As classificações internas de frequência (CIF) e as classificações de exame (CE) são idênticas?	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↔	↔

No ensino secundário, as disciplinas que cumpriram, em parte ou na totalidade, dos critérios foram Geografia A, MACS, Filosofia e Matemática A.

No quadro 6.1., podem-se observar os juízos de valor globalizantes da componente externa do Sucesso Académico alcançado no ano letivo 2015/16. Ou seja, são apresentados os juízos de valor produzidos pela Equipa para cada um dos critérios. Para tal, a Equipa teve por base, essencialmente, a análise das tabelas 6.3 e 6.4.

QUADRO 6.1. Avaliação Final do Sucesso Académico (Componente Externa)

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES		
Ensino Básico	Avaliação Externa	Eficácia	- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) estão em consonância com os valores de referência definidos.	Verifica-se parcialmente
			- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) aproximam-se das taxas de sucesso nacional.	Não se verifica
	Avaliação Externa	Qualidade	As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) estão em consonância com os valores de referência definidos.	Não se verifica
			- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) aproximam-se das médias nacionais.	Não se verifica
	Avaliação Externa	Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas sujeitas a exame) são idênticas.	Não se verifica
			-As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas sujeitas a exame) são idênticas.	Não se verifica
Ensino Secundário	Avaliação Externa	Eficácia	- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) estão em consonância com os valores de referência definidos.	Verifica-se parcialmente

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES	
		- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) aproximam-se das taxas de sucesso nacional.	Verifica-se parcialmente
	Qualidade	As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) estão em consonância com os valores de referência definidos.	Verifica-se parcialmente
		- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) aproximam-se das médias nacionais.	Verifica-se parcialmente
	Coerência	- As médias das classificações internas de frequência (CIF) são idênticas às médias das classificações de exame (CE).	Verifica-se parcialmente

No 3º ciclo, apenas o 1º indicador se verifica parcialmente. No ensino secundário, todos os indicadores se verificam parcialmente. Deste modo, é muito importante que os professores definam estratégias de melhoria e/ou de reforço e que seja traçado um plano para inverter estes resultados.

7. ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU DE REFORÇO

Na tabela 7.1, são apresentadas as propostas de estratégias de melhoria e/ou de reforço sugeridas pelos docentes.

TABELA 7.1. Estratégias de melhoria e/ou de reforço.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
3.º CICLO	
Português	Continuar com as aulas de apoio
Matemática	Continuar com as aulas de apoio
ENSINO SECUNDÁRIO	
Português	Continuar com as aulas de APAF
Matemática A	Continuar com as aulas de APAF
História A	Irão ser mantidas e reforçadas as estratégias de preparação para os exames nacionais e os alunos continuarão a ser alertados para a necessidade de fazerem uma preparação adequada para os exames nacionais. Continuar com as aulas de APAF
FQA	Continuar com as aulas de APAF O reforço de estratégias como o uso frequente, por parte dos docentes, de fichas formativas e protocolos laboratoriais tem contribuído para o estudo sistemático o que proporciona uma preparação atempada para os momentos formais de avaliação.
Geo A	- Disponibilização no horário do professor de 45 minutos ou 90 minutos para preparação para o exame nacional – continuar com a APAF. - Os professores darem continuidade às turmas.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
MACS	Continuar com as aulas de APAF
Filosofia	_ Reforço dos pontos fortes: - Encaminhamento de alunos para aulas de APAF; testes/atividades diferenciadas; - Mais trabalhos práticos em contexto de sala de aula; - Motivar para a importância dos trabalhos de casa e controlo dos mesmos; - Fomentar a motivação e empenho dos alunos; - Aumentar as expectativas futuras dos alunos.

No parâmetro relativo à coerência, os alunos, de uma forma global, tiveram um melhor desempenho a nível interno do que externo e esta diferença acentua-se ao longo dos ciclos. Tal situação é compreensível, uma vez que os critérios internos de avaliação são distintos dos externos.

No ensino básico, as médias de Português e Matemática ficaram abaixo da média nacional e abaixo dos valores de referência definidos pelo agrupamento.

No ensino secundário, na 1ª fase, as disciplinas de Filosofia, Geografia A e MACS ficaram acima das médias nacionais. As restantes disciplinas sujeitas a exame nacional ficaram abaixo da média nacional.

Filosofia, Geografia A e MACS ficaram acima dos valores de referência do agrupamento.

A equipa sugere a criação, por turma, de pequenos grupos de trabalho extra-aula, nomeadamente, fazendo uso das aulas de Grupo de Estudo Informação Recreio e Artes – GEIRA. Estes grupos podem auxiliar-se entre si, isto é, os alunos com mais facilidades podem ajudar os alunos com maiores dificuldades. Este trabalho deve ser articulado e coordenado em sede de conselho de turma. Para o ensino secundário, sugere-se que estes grupos de trabalho sejam dinamizados nas aulas de APAF.

Sugere-se também a rentabilização das salas de estudo e sala de estudo+: os professores podem combinar previamente com os alunos, de várias turmas e/ou anos de escolaridade, para canalizar estas aulas para apoio nas referidas disciplinas. Sabendo que há abertura por parte do diretor em realizar mudanças de horário que rentabilizem estes tempos, é expectável que os docentes o façam.

8. RECOMENDAÇÕES

Reforçando o que já foi dito em relatórios anteriores, uma particularidade do nosso agrupamento é o número reduzido de alunos, pelo que um só aluno pode representar uma grande percentagem, pelo que alertamos todos que devem olhar para o número de alunos em vez da percentagem.

Este constrangimento revela-se particularmente importante na relação entre os valores internos e externos.

Julgamos que os fluxos de alunos são responsáveis por resultados melhores ou piores, no conjunto dos anos analisados. Todavia, temos que enveredar todos os esforços para que possamos inverter, ao máximo, esta situação.

Os resultados da avaliação externa do 3º ciclo e a avaliação interna do 10º ano, revelam debilidades que só poderão ser minimizadas através de um esforço suplementar por parte dos alunos e monitorizado pelos docentes e encarregados de educação.

No entanto, os resultados obtidos a nível externo, não podem ser escamoteados, pelo que a equipa faz algumas sugestões de melhoria e/ou reforço e alerta que os grupos disciplinares/departamentos curriculares, se devem debruçar, de modo sério, sobre estes resultados, e construir e/ou dar seguimento a estratégias já implementadas, monitorizando-as, no intuito de colmatar as dificuldades e atingir resultados mais positivos, nomeadamente a nível externo, no 3º ciclo e ensino secundário.

PAASA - Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico

Deve ser dada continuidade ao Plano de Ação Estratégica do Agrupamento, pois os recursos atribuídos não podem ser descurados e devem ser rentabilizados. Mais se acrescenta, que o trabalho colaborativo realizado nas reuniões de articulação entre ciclos deve ser aprofundado, nomeadamente entre o 1º e o 2º ciclo.

Para finalizar, a Equipa realça, no ano letivo a que reporta este relatório, o reduzido envolvimento e valorização da generalidade dos docentes neste projeto de autoavaliação. Mais se acrescenta, no presente momento, uma dificuldade extra que tem a ver com a oscilação de pessoal docente. No início deste ano letivo, o corpo docente sofreu algumas alterações, o que veio dificultar a análise da avaliação externa.

Este relatório deve ser dado a conhecer ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Geral para aprovação. Posteriormente, deve ser colocado na página eletrónica do Agrupamento para que seja do conhecimento de toda a comunidade.

Terras de Bouro, 3 de Outubro de 2017

ANEXOS

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:

- Português (Port)

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 9 (G9)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Português 9º ano

REFERENCIAL		ANÁLISE ³			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE	
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)	
Eficácia	- Como se situam as taxas de sucesso externas face aos valores de referência definidos?	9.º	↘	↔	↗	<p>Relativamente à eficácia, convém referir que a taxa de sucesso externa (77%) se situa ao mesmo nível dos valores de referência definidos para o 9º ano (77%).</p> <p>Efetuada a comparação entre a taxa de sucesso externa obtida pelos alunos do agrupamento com a taxa de sucesso externa a nível nacional, a taxa de sucesso do agrupamento (51,9%) está bastante abaixo da taxa de sucesso a nível nacional (75,5%).</p> <p>No que concerne à qualidade, os valores de referência situavam-se no nível 3, tendo o agrupamento registado uma média de sucesso de 2,6, inferior à media nacional (3,0) e aos valores de referência (3,2).</p> <p>Houve alguma discrepância entre os resultados auferidos pelos alunos na avaliação interna e os conseguidos na prova final de exame, o que se justifica pela divergência de critérios entre a avaliação interna e externa.</p> <p>Na turma 9ºC, apenas um aluno obteve uma classificação inferior à obtida no final do terceiro período, tendo a turma obtido uma taxa de sucesso de 63,2% a nível nacional e uma média de 2,7.</p> <p>Nas turmas do 9ºA e 9ºB, registou-se uma discrepância entre os resultados auferidos pelos alunos na avaliação interna e os obtidos na prova final de exame, tendo sido mais acentuada na turma do 9ºA.</p>
	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional?	X				
Qualidade	- Como se situam as médias externas face aos valores de referência definidos?	9.º	X			
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	X				
			SIM	NÃO		
Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo são idênticas.	9.º		X		
	- As médias das classificações internas e as médias das classificações externas são idênticas?	X		X		

³ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 9 (G9)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Português

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁴			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE	
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)	
Eficácia	- Como se situam as taxas de sucesso externas face aos valores de referência?	11.º	↘	↔	↗	
		12.º	x			
Qualidade	- Como se situam as médias externas face aos valores de referência?	11.º				
		12.º	x			
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	11.º				<p>_ Os resultados dos exames do 12º ano na disciplina de Português traduzem, de certa forma, a realidade sociocultural em que a escola está inserida.</p> <p>De um conjunto de 17 alunos, dez obtiveram, nos exames, classificação entre 10 e 13 valores, e sete obtiveram classificação entre 6 e 9 valores, perfazendo uma média que se cifra nos 10,1 valores, tendo por referência as duas fases dos exames nacionais, em simultâneo.</p> <p>Da leitura do quadro, conclui-se que a discrepância entre os resultados dos exames e a Classificação Interna de Frequência (CIF) é de 3,3 pontos, valor que se pode considerar ajustado, porquanto a avaliação externa não avalia nem a componente comportamental, atinente às atitudes e valores, nem o peso da oralidade que, conforme normativo legal, é de 25%.</p> <p>Ora, os exames, sendo embora um instrumento de avaliação a ter em consideração por aferir situações externas à escola, pouco traduzem do conhecimento e competências dos nossos alunos, cujas aprendizagens resultam do trabalho específico em sala de aula, já que muitos não dispõem em suas casas de quaisquer possibilidades de acrescentarem valor ao que a escola lhes proporciona. Sem livros de consulta para consolidação de conhecimentos, sem ninguém que lhes possa tirar qualquer dúvida, sem explicações para reforço das aprendizagens, os nossos alunos revelam, apesar disso, índices francamente positivos não só a nível das competências e conhecimentos nucleares, como também dos bons valores da ética e da cidadania.</p>
		12.º	x			
		SIM	NÃO			
Coerência	- As classificações internas de frequência (CIF) e as classificações de exame (CE) são idênticas?	11.º				
		12.º		x		

⁴ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

Serão definidas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes? (assinale com um X a resposta)

Sim **Não**

x	
----------	--

Se sim, identifiquem as estratégias:

_Continuar com a APAF.

Obs.

DEPARTAMENTO MATEMÁTICA E CIÊNCIAS

ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:

- Matemática
- Matemática A
- MACS
- Biologia Geologia
- Física e Química A

▪ AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 9 (G9)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Matemática

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁵			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE	
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)	
Eficácia	- Como se situam as taxas de sucesso externas face aos valores de referência definidos?	9.º	↘	↔	↗	<p>As taxas de sucesso externas da disciplina encontram-se abaixo das metas definidas pelo departamento/grupo disciplinar, quer em termos de eficácia, quer em termos de qualidade.</p> <p>Esta diferença deve-se essencialmente ao facto de, nos critérios específicos de avaliação desta disciplina, o domínio sócioafetivo ter um peso de 20% na avaliação interna dos alunos, enquanto que na avaliação externa apenas é alvo de avaliação o domínio cognitivo.</p> <p>Apesar da diversificação de estratégias implementadas, há ainda um elevado número de alunos com lacunas ao nível da compreensão, aquisição e aplicação de conhecimentos. Estas dificuldades só poderão ser colmatadas com muito empenho, trabalho árduo e persistência, o que, não se tendo verificado, contribuiu de forma assinalável para os menos bons resultados na disciplina.</p>
	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional?		X			
Qualidade	- Como se situam as médias externas face aos valores de referência definidos?	9.º	X			
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?		X			
			SIM		NÃO	
Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo são idênticas	9.º			X	
	- As médias das classificações internas e as médias das classificações externas são idênticas?				X	

⁵ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

▪ AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 9 (G9)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: MACS

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁶			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE (Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)	
Critérios	Itens	↘	↔	↗		
Eficácia	- Como se situam as taxas de sucesso externas face aos valores de referência?	11.º			X	Os resultados a Matemática Aplicada às Ciências Sociais foram muito satisfatórios tanto em eficácia como em qualidade pois todos os valores se situam acima dos valores de referência e também acima dos valores nacionais. No entanto, existe uma pequena discrepância entre as classificações internas e as classificações de exame, esta devendo-se à aplicação dos critérios de avaliação que contempla a avaliação do domínio sócioafetivo não contemplado na avaliação externa.
		12.º				
Qualidade	- Como se situam as médias externas face aos valores de referência?	11.º			X	
		12.º				
Qualidade	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	11.º			X	
		12.º				
		SIM		NÃO		
Coerência	- As classificações internas de frequência (CIF) e as classificações de exame (CE) são idênticas?	11.º			X	
		12.º				

⁶ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

▪ AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 9 (G9)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Matemática A

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁷			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE (Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Critérios	Itens	↘	↔	↗	
Eficácia	- Como se situam as taxas de sucesso externas face aos valores de referência?	11.º			
		12.º			X
Qualidade	- Como se situam as médias externas face aos valores de referência?	11.º			
		12.º			X
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	11.º			
		12.º	X		
		SIM		NÃO	
Coerência	- As classificações internas de frequência (CIF) e as classificações de exame (CE) são idênticas?	11.º			
		12.º			X

Os resultados a Matemática A foram relativamente satisfatórios, pois em termos de eficácia foi atingido e largamente ultrapassado o valor de referência estabelecido pelo agrupamento. Também foi superado o valor de referência relativo à qualidade, neste ponto salientamos o facto de uma grande percentagem de alunos poder utilizar a disciplina como prova específica no acesso ao ensino superior. No entanto, ainda não foi possível atingir um patamar equilibrado com a média nacional. Do ponto de vista dos docentes da disciplina, esta dificuldade deve-se essencialmente ao número reduzido de alunos a realizarem o exame no agrupamento pelo que uma classificação baixa tem muita influência na média atingida. A discrepância verificada entre as classificações internas e exame são consideradas naturais, pela situação em si e pelo tipo de avaliação efetuada. Constatou-se no entanto uma diminuição entre esta discrepância observada.

⁷ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

▪ AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 9 (G9)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: _ Física e Química A

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁸			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE	
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)	
Eficácia	- Como se situam as taxas de sucesso externas face aos valores de referência?	11.º	↘	↔	↗	<p>Perante esta análise, o grupo disciplinar aponta vários factores que podem justificar os resultados no que respeita à qualidade e coerência, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aos critérios de avaliação: internamente os critérios de avaliação (no domínio cognitivo 60% para os testes; 30% para a parte laboratorial e 10% para o domínio sócio-afetivo) vão condicionar de forma significativa a avaliação final do aluno. O exame incide apenas sobre o domínio cognitivo. - A situação de não ser exigida nota mínima no exame “despreocupa” alguns alunos para quem a disciplina não é específica, podendo arrastar a média para valores absolutamente indesejáveis; - A calendarização dos exames nomeadamente a Física e Química A e a Biologia e Geologia, obrigando-se os alunos a prestarem provas na 1ª fase. A distribuição dos dois exames por ambas as fases possibilitaria ao aluno uma melhor preparação para as provas.
		12.º	-	-	-	
Qualidade	- Como se situam as médias externas face aos valores de referência?	11.º	X			
		12.º				
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	11.º			X	
		12.º				
		SIM		NÃO		
Coerência	- As classificações internas de frequência (CIF) e as classificações de exame (CE) são idênticas?	11.º			X	
		12.º	-		-	

⁸Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

▪ (cont.)

Serão definidas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes?(assinale com um X a resposta)

Sim Não

X	
---	--

Se sim, identifiquem as estratégias:

A manutenção das ApAF para 11.º ano constituem uma óptima forma de esbater dificuldades apresentadas pelos discentes dado que permitem abordar de uma forma mais pausada temas referentes a anos transactos.

O reforço de estratégias como o uso frequente, por parte dos docentes, de fichas formativas e protocolos laboratoriais tem contribuído para o estudo sistemático o que proporciona uma preparação atempada para os momentos formais de avaliação.

Obs.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:

- Filosofia
- Geografia A
- História A

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 9 (G9)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: FILOSOFIA 11º ANO

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁹			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE	
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)	
Eficácia	- Como se situam as taxas de sucesso externas face aos valores de referência?	11.º	↘	↔	↗	<p>_ Após análise estatística da disciplina de Filosofia 11ºano, o sucesso académico foi bastante positivo, atingindo os 100% de classificações positivas com uma média de 13,8 valores acima (3,1 valores) da média a nível nacional de 10,9 valores. Assim, podemos considerar boa a avaliação do sucesso académico dos alunos do 11º ano que realizaram exame nacional à disciplina de Filosofia, ao nível da sua eficácia e qualidade do seu ensino ao longo do ano 1016/1017.</p> <p>_As razões que justificam estes resultados derivam da forte motivação, empenho e hábitos de trabalho diários por parte dos alunos que revelam grandes expectativas futuras, bem como o bom comportamento no contexto de sala de aula, a boa assiduidade, a interajuda nos trabalhos, em pares ou em grupo realizados ao longo do ano na disciplina de Filosofia.</p>
		12.º			x	
Qualidade	- Como se situam as médias externas face aos valores de referência?	11.º			x	
		12.º				
Qualidade	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	11.º			x	
		12.º				
			SIM	NÃO		
Coerência	- As classificações internas de frequência (CIF) e as classificações de exame (CE) são idênticas?	11.º	x			
		12.º				

⁹ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

Serão definidas estratégias de remediação dos pontos **Sim Não**
 débeis e/ou de reforço dos pontos fortes? (assinale com um **X** a
 resposta)

x	
----------	--

Se sim, identifiquem as estratégias:

- _ Reforço dos pontos fortes:
- Encaminhamento de alunos para aulas de APAF, Serviços de Psicologia, testes/atividades diferenciadas;
 - Mais trabalhos práticos em contexto de sala de aula;
 - Motivar para a importância dos trabalhos de casa e controlo dos mesmos;
 - Fomentar a motivação e empenho dos alunos;
 - Aumentar as expectativas futuras dos alunos;
 - (...)

Obs.

_ Os pontos fortes foram retirados do Plano de Turma do 11º Ano Turma A

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 9 (G9)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: GEOGRAFIA A

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹⁰			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia	- Como se situam as taxas de sucesso externas face aos valores de referência?	11.º	↘	↔	↗
		12.º			X
Qualidade	- Como se situam as médias externas face aos valores de referência?	11.º			X
		12.º			
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	11.º			X
		12.º			
		SIM	NÃO		
Coerência	- As classificações internas de frequência (CIF) e as classificações de exame (CE) são idênticas?	11.º		X	
		12.º			

No 11.º ano de escolaridade, quer a eficácia, quer a qualidade ficaram acima dos valores de referência definidos, tendo-se conseguido uma eficácia de 100% nos dois anos de escolaridade.

Ao nível da coerência, as classificações internas de frequência não são idênticas às classificações de exame, o que se justifica pela divergência de critérios entre a avaliação interna e externa.

As estratégias implementadas pelos docentes surtiram o efeito desejado, tendo-se conseguido ultrapassar os valores de referência definidos quer para eficácia quer para a qualidade.

¹⁰ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

Serão definidas estratégias de remediação dos pontos **Sim** **Não**
débeis e/ou de reforço dos pontos fortes? (assinale com um **X** a
resposta)

X	
----------	--

Se sim, identifiquem as estratégias:

- Disponibilização no horário do professor de 45 minutos ou 90 minutos para preparação para o exame nacional – continuar com a APAF.

- Os professores darem continuidade às turmas.

Obs.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 9 (G9)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: História A

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹¹			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia	- Como se situam as taxas de sucesso externas face aos valores de referência?	11.º	↘	↔	↗
		12.º	X		
Qualidade	- Como se situam as médias externas face aos valores de referência?	11.º			
		12.º	X		
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	11.º			
		12.º	X		
		SIM	NÃO		
Coerência	- As classificações internas de frequência (CIF) e as classificações de exame (CE) são idênticas?	11.º			
		12.º		X	

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)

_Os alunos, na disciplina de História A, ao nível da eficácia atingiram resultados abaixo do que eram esperados uma vez que não atingiram o valor de referência para a disciplina. Isso poderá ser explicado com o facto do exame ser um pouco aleatório, pois os conteúdos da disciplina são vastos e por vezes os alunos preparam-se para determinados assuntos que depois não integram as questões de exame.

-Em relação à qualidade, as médias obtidas pelos alunos também estão abaixo dos valores de referência, mas isso explica-se com o facto de um aluno ter obtido uma classificação inferior a quatro valores, e num número reduzido de alunos, como é o caso, essa nota faz com que a média desça abruptamente, e essa baixa nota só se pode explicar com um mau dia do aluno na altura do exame, ou com um desinteresse completo do aluno no resultado do seu exame. Esta situação leva a que as médias externas também se situem abaixo das médias nacionais.

-Em relação às classificações internas de frequência não serem idênticas às classificações de exame, essa análise não merece qualquer tipo de comentário, pois são classificações que incidem sobre parâmetros de avaliação completamente diferentes, e como tal, incomparáveis.

¹¹ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - **Abaixo**; ↔ - **Idêntica**; ↗ - **Acima**;

Serão definidas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes? (assinale com um X a resposta)

Sim	Não
<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se sim, identifiquem as estratégias:

_Iráo ser mantidas e reforçadas as estratégias de preparação para os exames nacionais e os alunos continuarão a ser alertados para a necessidade de fazerem uma preparação adequada para os exames nacionais.

Obs.

